

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA
Trimestre 3\$000
Semestre (pelo correio) 7\$000
N. DO DIA 40 RS., ATRAZADO 80 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Desterro, 9 de Outubro de 1892

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 814

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

Rogamos aos nossos amáveis assignantes de fóra da capital, que se acham em atraso com o pagamento de suas assignaturas, o favor de mandarem satisfazer-as até o fim do corrente anno, afim de que não possa haver interrupção na remessa de nos so jornal.

OS NOSSOS ADVERSARIOS

Os nossos adversarios, sempre promptos a escurecerem os nossos serviços, sempre dispostos a amesquinhar aos olhos do publico, a importancia e consideração de que gozamos os nossos representantes federaes, procuram todos os meios de chamar a si, os beneficios que o Estado vai auferindo pelos esforços dos nossos deputados e senadores.

Ha dias o orgão official se apressava em publicar um telegramma, dando a noticia de ter sido supprimida no orçamento geral a verba destinada a conclusão da estrada D. Francisca, como para mostrar ao publico que a nossa representação não tem influencia, e assim nada conseguia a bem dos interesses do Estado.

Conforme porém, o telegramma recebido a 5 do corrente e publicado em nossa folha, vê-se que, devido aos esforços da nossa deputação, foi restabelecida em 2ª discussão do orçamento a verba para a conclusão da referida estrada.

Os nossos adversarios, astuciosos e não perdendo occasião de fazer crer que a elles unicamente se deve ter o congresso restabelecido a discussão sobre a referida verba, apressaram-se, por intermedio de seu vice-presidente, de passar telegrammas ao presidente da camara e ao ministro da agricultura, pedindo para que a conclusão da referida estrada ficasse a cargo da União!

O telegramma que recebemos dos nossos representantes, dando a noticia ac-

ma referida, é anterior áquelle transmittido pelo governo do Estado.

São de força, estes senhores Federalistas!

Para que illudir o povo, quando elle sabe perfeitamente que o actual governo não tem prestigio, nem influencia com a União?!

E insemo que se dêse o contrario, não podiam o ministro da agricultura, nem o presidente da camara dos deputados, attender a qualquer pedido d'essa ordem, do momento que temos nas duas camaras os nossos representantes, a quem incumbem zelar dos interesses do Estado.

Bem o sabem, mas é preciso armar ao effeito, e para conseguirem os seus fins, todos os meios são bons.

O povo catharinense, que elegeu os seus representantes com dez mil votos, deposita n'elles toda a confiança, certo de que, quando se trata do progresso e dos interesses do Estado, elles não fazem questão de politicagem: são antes de tudo catharinenses.

A nossa representação patriótica envida todos os seus esforços, afim de obter do governo da União, para o nosso Estado, todos os favores possiveis; assim é, que além da verba de 129 contos para a estrada D. Francisca, procura conseguir as seguintes: 60 contos de garantia de juros para as obras do porto e barra da Laguna, 50 contos para o estabelecimento de linhas telegraphicas para Lages e S. Bento e a quantia necessaria para completar a verba de 300 contos, votada o anno passado para a aquisição de dragas, destinadas a excavação do taboleiro.

São serviços que poderá conseguir sem que seja preciso a intervenção do governo federalista, sempre prompto a chamar a si a paternidade de todos os beneficios feitos ao Estado.

ANNIVERSARIOS

Completa hoje mais um anno de existencia o ancião Francisco Luiz Pereira, extremo pai de José Luiz Pereira, empregado na casa commercial do cidadão Anastacio Silveira de Souza.

AGRICULTURA

SEA IMPORTANCIA, SUA INFLUENCIA NOS ESTADOS, E RESULTADOS DO SEU ABANDONO

VII

E' fóra de duvida que data já de muitos seculos a grandeza da influencia da agricultura. E tanto assim é, que desde sempre se viu dar á agricultura o primeiro lugar. Sempre se ouviu dizer ser a agricultura a unica base solida da prosperidade das sociedades, desde as nações mais rudimentares até ás mais adiantadas em civilização, assim como o apoio mais seguro do seu poderio, aquelle que faz com que os homens se multipliquem, e que lhes pôde assegurar a sua independencia, ao mesmo tempo que alimenta as industrias, anima o commercio, e, enfim, é o principio fundamental da vida dos Estados e a salvaguarda dos seus costumes.

Estas verdades são, por assim dizer, triviaes, e é talvez por isso que ellas deixaram de fazer em todos os espiritos, mas principalmente nos d'aquellas pessoas que, pela sua posição official, são as encarregadas de dirigir os destinos dos povos, a impressão que era indispensavel que sempre se effectuasse, para bem dos mesmos povos.

A agricultura—é facilissimo de comprehender, desde que o homem se viu livre d'aquelle encerramento de conhecimento das primeiras edades, e que entrou na primeiras phases da civilização—não podia já continuar a ser exercida como até alli.

Havia necessariamente de marchar, se não adiante, pelo menos par e passo, com os movimentos que as sociedades de então iam desenvolvendo. Havia de chegar ao ponto, como chegou, de ser devidamente considerada pelos poderes dos Estados, cuja má poderosa lhe vinha agora imprimir os primeiros traços do verdadeiro progresso.

E nem admira que assim fosse, pois que, se á agricultura que vêem todos os elementos da vida para os povos, sejam elles quaes forem, porque razão se não havia de olhar para ella com a unica despensaria de tamanhos beneficios? E porque razão os poderes de todos os Estados não haviam de sentir profundamente a grande influencia da agricultura na vida dos povos, de que são formados os mesmos Estados, para deixarem de lhe dar a devida importância?

E' justamente por isso que temos sempre visto, em todos os tempos, os povos mais adiantados na senda do progresso serem aquelles que mais têm em vista todos os passos da agricultura, e que olham para ella com verdadeiro interesse.

Ja apontamos nos primeiros artigos quaes foram os Estados que, em antigos tempos, tomaram a peito o promover por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento da agricultura, e escusado será repeti-lo.

Modernamente vemos a Inglaterra, a França, os Estados-Unidos da America, a Allemanha, a Hollanda e a Belgica curarem mui particularmente de todos os meios que, directa ou indirectamente, podem auxiliar a agricultura, pois que todos esses Estados lhe reconhecem a sua grande influencia.

Os homens mais notaveis pelo seu saber, pela sua riqueza, pela sua posição social, e até pela sua nobreza, são os primeiros a abrir o exemplo de pertinazes fomentadores da agricultura, e é raro aquelle que se não occupa deste ou d'aquelle ramo, para que tem mais predilecção, dos muitos que a agricultura encerra em seu seio.

Entre nós, infelizmente, são poucos, mui poucos aquelles que resistem á grande corrente que se compõe dos que olham com completo desprezo, com uma certa indignação até, para tudo que cheira a agricultura, e entendem por isso que são os felizes da terra que os alimenta.

S. Thiago de Ribá d'Ul.

JOÃO NEPOMUCENO R. VALENTE

Convite

Recebemos dos srs. Carl Hoepeke & C., abastados negociantes d'esta praça, um convite para o banquete oferecido por aquelles senhores, em regoijo ao centesimo carregamento vindo da Europa e recebido por aquella casa commercial depois da sua fundação.

Nossos agradecimentos.

Registro de obitos

Falleceram ante-hontem, d. Maria Estephania Travasso da Costa, viuva, 25 annos de idade e natural deste Estado;

Bernardino Gonçalves dos Santos, branco, 50 annos, solteiro e natural deste Estado.

No dia 24 do passado mez casou-se na Capital Federal a exma. sra. d. Zulmira Louzada, filha do nosso digno amigo sr. José Nunes Louzada, com o sr. Domingos de Souza Guedes, acreditado negociante d'aquella praça.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, o nosso amigo deputado Carlos Campos, e pelo noivo o negociante sr. Luiz de Macedo.

PROCLAMAS

No cartorio do escrivão dos casamentos foi affixado os editaes, approgando o casamento do cidadão José Antonio dos Santos com Paulina Maria da Conceição.

Recebemos a visita do nosso amigo e correligionario sr. Ernesto de Souza Bainha, que veiu despedirse e que segue no vapor Santos com a sua exma. familia para Campinas, onde vai fixar a sua residencia.

Desejamos ao digno amigo e a sua exma. familia uma viagem prospera.

TESTAMENTO

Foi aberto pelo juiz da provedoria, o testamento em que falleceu Bernardino Gonçalves dos Santos.

O testamento foi feito e approvedo pelo tabellião Campos Junior.

Cambio de hontem

Sobre Londres 15 3/4

SINGULAR CRIME!

MULHER ESQUETEJADA

(Continuação)

Sabado, 17 do corrente, Maria Antonia foi assistir ao casamento de uma filha de Gomes de Tal, estabelecido á rua Larga de S. Joaquim, da Impetratriz.

Timotheo a principio recusara seu assentimento para Maria Antonia assistir á essa festa; mais tarde resolveu-se permitir e até concorreu com as despesas do toilette.

No sabado, á tarde, Timotheo mandou um carro de praça para levar Maria Antonia ao casamento. Esta, porém, não achando o carro decente, fez o voltar. Foi isso motivo de desharmonia entre Maria e Timotheo, que mandou por fim um carro de cocheira para levar sua amasia. Neste carro acompanhou Maria o casamento.

As 11 horas da noite regressou á sua casa, onde mudou de calçado, por estar com as botinas machucando-lhe os pés, e, tomando um chale e um vestido, declarou que ia para casa de Timotheo, á rua do Barão de S. Felix. Nesta occasião acrescentou que não gostava de ser contrariada, e que não deixaria de sahir áquella hora.

Em seguida partiu para casa de Timotheo com o proprio vestido com que tinha ido ao casamento.

D'alí por diante não tornou a vel-a.

No dia seguinte, porém, cerca de 6 horas da manhã, appareceu-lhe Timotheo e disse-lhe que vinha trazer-lhe 2\$ para as despesas de Maria. Respondeu-lhe que esta não estava em casa, que d'alí havia partido na vespera, ás 11 horas da noite, dizendo que ia para a casa do proprio Timotheo.

Disse-lhe então que em sua casa não havia Maria apparecido, e que ficasse com os 2\$ para entregar-lhe, quando ella voltasse, e, caso não quizesse acceptal-o, desse-os á sua filha.

Foram-lhe mostradas as roupas apprehendidas pelo dr. Vaz Pinto no armazem de Victorino; reconheceu immediatamente que eram aquellas com que Maria tinha ido ao casamento e com que sahira de sua casa para a de Timotheo.

As 5 horas da tarde foi Pedro de Oliveira Leitão novamente interrogado pelo sr. dr. Macedo Sodré.

As suas declarações são positivas: conhece Timotheo, pela sua alcunha de João crioulo; e conhece tambem Sol Posto.

Querendo vingar-se de Maria de Macedo, por causa da sova que ella mandara dar-lhe, avisou na sexta-feira 16 do corrente a João crioulo de que a amante o enganava com outros, aconselhando-o a que lhe desse tambem uma sova.

No Domingo, encontrando-se com João Crioulo, no largo do Deposito, este o convidou a que fosse nessa noite á sua casa.

Perto das 9 horas, encontrou-se novamente no largo do Deposito com João Crioulo, que o levou á sua casa, na rua do Barão de S. Felix.

Quando lá chegou, encontrou Sol Posto e Maria de Macedo já muito embriagada, na sala de jantar.

Pouco depois João Crioulo começou a alterar com Maria, e no fim de algum tempo atirou-se a ella, agarrando-a. Nessa occasião Sol Posto puxou de uma navallia e deu-lhe um golpe no pescoco.

Vendo isso, exclamou, dirigindo-se a João Crioulo:

—Para que faz isso na rapariga?
—Não importa! respondeu elle.

Levaram-n'a então os dois para o quarto, ficando elle na sala. Deita-ram-n'a no chão: João crioulo com uma faca cortou-lhe as pernas e os braços e Sol Posto com uma machadinha separou aquelles membros e a cabeça.

Sol Posto foi buscar um sacco e nelle introduziu a cabeça, os braços e as pernas da victima.

Depois metteram o corpo em outro sacco e collocaram-n'o dentro de um cesto.

Sol Posto tomou o cesto á cabeça e sahiu para a rua.

Elle sahiu tambem, deixando em casa João Crioulo com o outro sacco.

A ultima vez que viu Maria de Macedo, foi no sabbado (17). Encontrou-a na rua da Imperatriz, esquina do largo do Deposito. Ella tirou-lhe algumas balas da bandeja e disse-lhe que n'essa noite iria a um baile.

O sr. dr. Vaz Pinto, delegado da 8ª circumscripção, que, como homem noticioso, muito tempo auxiliado essa importante diligencia, descobriu que a assassina residia na estalagem n. 107 da rua da Imperatriz, em companhia de uma filha menor, chamada Maria das Dóres, de 5 annos de idade, e com Engracia Jacintho Gueles, preta, de cerca de 50 annos de idade.

Interrogada esta pelo dr. Vaz Pinto, fez importantes revelações, que muito esclareceram a autoridade no de-cobramento da verdade.

Estas revelações foram mais tarde repetidas por Engracia na policia.

Quando interrogada pelo dr. Vaz Pinto, entregou-lhe dous retalhos da fazenda de que era feito o vestido com que a assassina fora a uma festa de casamento, no sabbado 17, do corrente.

Por estes retalhos conseguiu a mesma autoridade, depois de dar busca em varios estabelecimentos commerciaes, descobrir em uma taverna da rua Larga de S. Joaquim n. 163, pertencente a Victorino de tal, uma volumosa trouxa de roupa que, segundo este declarou-lhe, fora deixada para guardar por Timotheo.

Aberta a trouxa, encontrou-se um vestido de surra azul com ramagens de seda, igual a um dos retalhos a que acima nos referimos; um outro vestido de lã, cor de chumbo, guarnecido com enfeites de lã escoceza. Este tambem igual á segunda mostra. Um espartilho, um par de meias de seda preta, um par de luvas de pellica preta, um pequeno lenço de seda um par de brincoes e uma pulseira de metal amarello, um ramo de flores azues artificiaes, preso á gola do vestido de setineta, uma saia branca, e finalmente um chale de lã cor de rosa, no qual existiam manchas no sangue.

Victorino era o fornecedor de viveres a Maria Antonia, por conta de Timotheo, por cuja liberdade muito se empenhou, quando foi este preso a primeira vez, por ordem do dr. Vaz Pinto.

A menor Maria, filha da assassina da e de quem fallamos na noticia

de hontem, reconheceu, logo que lhe foi mostrado, o crioulo Timotheo a quem chama de pai.

Em todas as diligencias a que procedeu, foi o dr. Vaz Pinto poderosamente auxiliado pelos agentes Lauriano Afonso Correia e Marcelino Fernandes da Silva, que effectuaram a primeira prisão de Timotheo.

Uma curiosa e importante informação pudemos colher hontem acerca de Timotheo.

Como disseram hontem, este crioulo foi escravo e gozava da confiança do dr. Peregrino José Freire, que muitas vezes o levava para auxiliá-lo nas operações cirurgicas que praticava. Dahi um conhecimento, embora rudimentar, do manejo de instrumentos cirurgicos, que dizem possue Timotheo.

Esta informação coincide com a observação feita por alguns medicos no necrotério ao examinarem o cadaver de Maria Antonia, de que a operação praticada para esquarteramento do cadaver da mesma revelava certos conhecimentos empiricos, ao menos de cirurgia.

Timotheo, segundo nos informam, em tempo trabalhou no foro e não é auctor de muito boa nota.

Algumas pessoas que o viram hontem na policia, dizem ja ter elle praticado alguns furtos.

Timotheo negou qualquer participação sua no crime, e declarou que no dia 17 a sua amante foi um baile e que depois d'esse dia não a tornou a ver.

O sr. dr. chefe de policia mandou arrancar hontem as taboas do quarto em que foi committido o assassinato, para que as nodos sejam sujeitas a analyse chimica.

A porta do quarto foi hontem sellada.

O soldado Antonio dos Santos, que prendeu Sol Posto, vai ser gratificado com a quantia de 500\$000.

O sr. dr. Bernardino da Silva, chefe de policia, recebeu hontem o seguinte telegramma:

Ouro Preto. — Felicito-vos pela prisão de Sol-Posto. — Jeriquiçá, chefe de policia.

E' do theor seguinte o auto de acareação dos tres individuos:

«A's 4 1/2 da tarde foram levados á presença do dr. 1.º delegado os individuos criminosos José Valentim Sol Posto e Timotheo Freire da Silva, vulgo João Crioulo, alim de serom acareaados com Pedro de Oliveira Leitão, vulgo Cadete baleiro.

Por este foi dito que Sol Posto era o assassino de Maria Antonia, para o tambem conhecida por Maria de Macedo, o qual para commetter o crime, que teve lugar ás 11 horas para meia-noite de 17 do corrente, foi auxiliado pelo crioulo Timotheo.

Pelo indigitado Sol Posto foi declarado que não conhece Oliveira, vulgo

Cadete, sendo por isso falsa a imputação que lhe faz da morte de Maria Antonia.

Pelo crioulo Timotheo foi dito que não conhece nem de vista Pedro Leitão nem Sol Posto; declaração esta que é contestada por Sol Posto, que, como já negue a autoria da crime affirma, que foi Timotheo quem o recebeu em casa e lhe entregou o pescoço do carreto, que mais tarde verificou ser o corpo de uma mulher; que recebeu o carreto ás 7 horas da noite de domingo 18 do corrente.

Timotheo contesta absolutamente este facto.

CAIXA ECONOMICA

Movimento do dia 8 de Outubro
Entrada 4.216\$000
Retirada 607\$569

608\$431

Saldo dos depositos na presente data. 1.538.782\$637

Eis o retrato da mulher franceza, que extrahimos de um pequeno volume, publicado, não ha muito por um subdito de Guilherme II. com estitulo levemente pretencioso: O espelho dos francezas

«A franceza é uma creatura de cor amarelha; não por accidente, mas por uma lei fatal da especie.

Existem na Europa tres raças de mulheres: as brancas (Alemanha e Inglaterra), essa primeira raça adoravel e elegante; as morenas (Espanha e Italia), essa segunda familia de mulheres muito agradaveis ainda vivas e graciosas; em mas as amarellas, que são as francezas, amarellas completamente.

A essa apreciação responde um espirituoso chronista: «as mulheres francezas, para os allemães, parece que estão... verdas lo

AI! AI! QUES DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.

Um olhar

Quisdo viajor, a demandar incerto
Os mundos do athen, as plagas do futuro,
Não diviso uma luz que bem distante ao porto
Me sirva de fanal pelo caminho escuro.
E non seguindo assim, sem rumo no deserto
Trevosa da existencia, Em vão no céo procuro
De um pinhel o flegor adormilhado e certo
Que me guie, através da escuridão, seguro.
Mas quando de um olhar a chamma deslumbrante
E apontar-me o portor: sereno e triumphante
E apontar-me o portor: sereno e triumphante
E apontar-me o portor: sereno e triumphante

LESSA JUNIOR.

Vulcanisação da madeirã

Le-se em revista estrangeira a seguinte noticia:

«A necessidade de proteger a madeira contra as influencias climatericas é conhecida ha muito tempo, e já se não podem contar os meios propostos ou praticados para conseguir este resultado. Entre taes processos o mais antigo é o da carbonisação; mas elle offerece muitos inconvenientes, dos quaes o principal é a necessidade de consumir inutilmente uma certa porção da madeira tratada, para obter-se que o calor penetre até a conveniente profundidade; isto faz perder materia prima e diminua a resistencia do material empregado. Acresce que a camada protectora não excede nunca uns tres centimetros, e o cerne fica intacto.

Outros processos, como o banho de creosoto, a secca ao ar, a impregnação de saes metallicos, etc., têm sido igualmente usados.

O sr. coronel Haskin, que adquiriu longa pratica no creosotamento da madeira, estudando a questão, chegou a concluir que seria mais logico e economico peder na madeira os antisepticos que ella naturalmente contém, em vez de tiral-os primeiro para tornar a introduzilos sob diferentes formas, por meio de processos mais ou menos complexos.

A experiencia confirmou a exacção d'esta theoria, e o processo que d'isso resultou é explorado já ha bons dez annos na America do Norte, sob o nome de—processo Haskin.

E' simplicissimo o principio em que se basea o methodo: consiste em collocar a madeira n'uma retorta hermeticamente fechada, e em submettel-a á alta pressão de ar superaquecido, cuja temperatura varia, conforme as essencias, entre 300 e 700º centigrados.

N'estas condições, o calor penetra por toda a massa da madeira e produz os mesmos resultados que a carbonisação, sem fazer perder nenhuma das suas propriedades chimicas.

Esta elevação de temperatura tem por effecto: coagular a albumina vegetal, que fica enchendo as células do lenho, e destruir todos os germens, cuja presença constitue uma perpetua ameaça para as fibras lenhosas.

D'est'arte, não só se preserva e protege o lenho, como augmenta-se a sua resistencia mechanica e até a belleza de seu aspecto, sob o ponto de vista decorativo.

O tempo necessario para produzir a vulcanisação completa varia entre oito horas para as madeiras molles e dez a vinte para as duras.

Dormentes tratados por este processo estão assentados nas estradas de carris-urbanos de New-York ha cerca de seis annos, sem demonstrar o menor estrago.

Estas informações, tiradas do *Tron*, merecem ser estudadas pelos especilistas.*

DECLARAÇÕES

Ao commercio e ao publico em geral

Tendo-me retirado, de mutuo accordo, desde 1.º de Julho do corrente anno da sociedade Moellman & Filho, satisfeito de meu capital e lucros, agradeço ao commercio e ao publico em geral a benevolencia com que sempre honraram a sobredita firma, e peço-lhes continuarem a dispensar aos meus successores a mesma prova de confiança e amizade.

Desterro, 6 de Outubro de 1892. — Carlos Moellmann.

Ao commercio e ao publico em geral

Moellmann & Filho communicam ao commercio e ao publico em geral, ter-se retirado de mutuo accordo da firma, desde 1.º de julho do corrente anno, o socio fuddador sr. Carlos Moellmann, satisfeito de seu capital e lucros e exonerado de toda e qualquer responsabilidade. Assim como, ter entrado como novo socio o antigo empregado sr. Eduardo Moellmann, continuando a casa com o mesmo ramo de negocio de ferragens por atacado e a varejo sob a mesma firma de

Moellmann & Filho ficando á cargo e responsabilidade dos aboixo assignados, socios actuaes, todo o activo e passivo. Desterro, 8 de Outubro de 1892. — Germano Moellmann. — Eduardo Moellmann.

aqueles companheiros da sua extrema desventura a parte que tomavam n'ella!
—Seria tudo isto um sonho ou será a realidade? foram as palavras que elle dirigiu a Dinah, erguendo-se e parecendo tentar um esforço para recuperar os sentidos que em tão duro golpe de subito desequilibrara.
Desviou de Dinah o olhar compungido e relanceou-o em torno.
Tudo eram lagrimas, tudo era lucto.
—La estava a mãe, branca como o marmore, hirta, enregelada, no seu leito de morte.
Junto do cadaver quatro senhoras vestidas de preto soluçavam angustiadas; eram amigas da defuncta que choraram a abraçal-a ainda, apenas tiveram noticia do fatal resultado da congestão.
—Aos pés do leito a enfermeira de missrass Maney chorava tambem, porque d'esta vez não podera suster as lagrimas perante aquelle espectaculo desolador.
O medico já não estava. Cá fora Debora fazia determinações de serviço.

FOLHETIM 98
James Middleton
JACK, O ESTRIPADOR
GRANDE ROMANCE
DE
ACTUALIDADE
LIII
Uma armadilha... fraterna
—Não... honrada a lealdade. Charles... é a prova real de aquella casa ainda eu ser amaldiçoado pelas duas unicas pessoas que sobreviveram aquelles desgraçados—o filho e o creado.
—Assim parece... tens razão...
—Não tenho me-mo a menor duvida. Pois se assim não fosse, porque carga de agua me havia o velho de voltar as costas, porque havia de ser grosseiro connigo, elle que nunca foi o mesmo na vida do inglez!
—E' que refinou com a morte delle.

—E' que lhe herdou o orgulho excessivo e a desenfreada soberbia, que era a sua grande má qualidade. Ora se assim é o creado, o que fará o filho! En calculo o que elles hão de ter dito de mim para chegarem áquelles extremos!... Mas não, isto não é tão extraordinario, Charles? Eu que nunca quiz mal a ninguém d'aquella familia, ser assim maltratado por elles, repellido, odiado, e agora ser considerado ainda a causa principal de quantas desgraças lhes acontecerem! Odiado pelo pae, agora pelo creado, e com toda a certeza... tambem pelo filho! Dou-te a minha palavra, Charles, que isto me tem tirado dez annos de vida.
—Sinto, sinto devéras, mas vamos á questão, o que queres que eu faça?
—Custa... mas lá vae de uma assentada—que vás ter com o Richard.
—Eu!
—Sim... tu.
—Para que, se mal conheço o rapaz!
—Vas como cousa tua, e tens todo o cuidado de não pronunciares o meu nome, ou de apurares por portas travessas se pronunciao-o elle seria repellido pelo filho d'aquelle que me odiava.
—Mas a que pretexto lhe hei de ir eu falar?

—Nada mais simples do que esse pretexto. Dizes-lhe que impressionados pelos acontecimentos que lhe tem sobrevindo, e tendo conhecido, olha inventado alguma cousa, porque a mentira n'este caso merece todo o perdão, sabes o que lhe has de dizer, Charles?
—Eu sei lá...
—Por exemplo, que conhecestes a sua familia em Londres. Que foste as relações intimas da familia de sua mãe, que lhe deveste assignalados favores... que tu isso já vae longe... que foi em tempo de prosperidade, e que tendo tu hoje a felicidade de encontrar alli, opprimido por circumstancias bem terribéis um descendente d'essa infeliz familia, te apressavas a offercer-lhe os teus serviços... Pede-lhe depois que os aceite sem rubor, mas isto com muita habilidade Charles, porque, repára bem, o orgulho é o caracteristico d'aquella gente e é o que os perde. E n'esse ponto o filho ha de ser o pae, ia jurar.
—Depois?
—Depois... uma de duas. Elle... ou recusa ou acceta.
—No primeiro caso...
—Vas se consegues ainda conventional-o. E' certo que o appellido de Carlow prejudica a questão. E elle deve saber que somos irmãos.

—Sahe perfeitamente.
—N'esse caso ataca de frente a questão. Dize-lhe que vas a sua casa por um acto espontaneo da tua vontade. Que sabes muito bem que entre teu irmão e o pae d'elle havia um corte profundo de relações, mas que tu não sabes nem queres saber de nada disso, que te chamas em toda a parte Charles, e que és o unico responsavel pelos teus actos e pelo teu nome, percebes?
—Perfeitamente. E imaginas, William, que isso dará o resultado desejado?
—Que é elle aceitar os teus offercimentos e os teus serviços.
—Isso mesmo.
—Talvez... não sei... mas oxalá que assim fosse, porque n'esse caso nós cá nos entendiamos e... tiravamos um grande peso de cima da consciencia.
—Bem! Está dito, concluiu Charles, von procurar o rapaz.
LIV
Entre dois cadaveres
Richard quando voltou a si encontrou-se nos braços de Dinah e de Pedro.
Com que olhar angustiado e reconhecido o pobre rapaz agradeceu

DESPEDIDA

Por falta de tempo deixo de abraçar o despedir-me pessoalmente de alguns amigos que considero; a estes eu peço que me desculpem, este dever que amizade impõe e a todos eu offereço meus insignificantes prestimos na cidade de Campinas, lugar onde vou fixar minha residência.

Um saudoso abraço do amigo *Ernesto Banha*.

ANUNCIOS



O capitão Luiz Ignacio Domingues e seus filhos, d. Olympia Candida Costa e seus filhos, cumprem o sagrado e mais doloroso dever de testemunharem por este meio a sua eterna gratidão a todas as pessoas que os acompanharam nos transees difficilissimos por que passaram com a grave enfermidade e morte de sua presada esposa, mãe, filha e irmã, D. *Marcia Paula Telles Domingues*, ás quaes, assim como ás demais de sua amizade, convidam para a missa que no dia 40 do corrente, ás 8 horas da manhã, mandão celebrar na igreja do Menino Deus em suffragio á alma da ditosa finada.

Prevalecem-se, outrossim, do ensino, para manifestarem ao humanitario e distincto medico Sr. Alfredo Benjamim, os protestos de seu sincero reconhecimento, pela sua assiduidade e dedicação dispensadas no tratamento da finada, assegurando-se-lhe que conservarão sempre esse mesmo sentimento como pallido reflexo da alta prova de consideração que lhe votam.

Finalmente, agradecem ainda a todos os seus camaradas e de mais amigos, por haverem acompanhado o corpo da ditosa finada á sua ultima e derradeira morada.



Adelino José da Costa e sua familia, tendo recebido a dolorosa noticia do fallecimento de sua extremosa mãe, *D. Maria da Luz dos Santos Costa*, convida as pessoas de sua amizade para assistirem á missa que se ha de celebrar na quarta-feira 12 do corrente ás 8 horas na igreja da V. O. 3.ª de S. Francisco, e desde já atecipam seus agradecimentos.

MARASCHINO DI ZARA

O mais saboroso dos licôres, vende-se á

17--Rua do Commercio--17

CHOCOLATE HOMEOPATHICO (LEGITIMO)

recebem a Pharmacia Rauliveira.

REVOLUÇÃO

GRANDE REVOLUÇÃO no Commercio

GRANDE QUEIMA

NÃO PODEM COMPETIR

CHIGOU CHIGOU

para casa de Henrique Abreu & C. um grande sortimento de novidades, cujos preços abaixo são de verdadeira torração!!!

Capas de diagonal finissimas francezas, com vidrilhos, arminho alta novidade ultima moda de Paris valendo 120\$ e 100\$ por 70\$000

Ditas ditos valendo 70\$ por 35\$000.

Casacos de diagonal com vidrilhos, alamares, arminho ultima moda, valendo 70\$, 60\$, 50\$ e 40\$ por 40, 38, 36, 25\$ e até 23\$000!!!

Guarda-pós Watter-prufs, incrível! de casimira, flanela americana, diagonal chics que valem hoje 40\$ por 20\$, 18\$ e 16\$000.

Sahidas de teatro de flanela com capuz, ultimo tom que valem 20\$ por 12\$000!!!

Guarda-pós para meninas o que ha de chic baratissimos.

Vestidos de seda para meninas, riquissimos valendo 40\$ por 20\$ e 25\$000.

Ditos de lá valendo 30\$ por 16\$ e 18\$000.

Ditos de percale superior desde 5\$ até 10\$000!!!

Gorros para crianças, com borla de seda para 2\$ e 3\$000.

Luvas para crianças a \$800 o par.

Grande sortimento de calçado para senhoras especializando chinellos de feltro, Melton e Lasting por preço baratissimo.

APROVEITEM A PECHINCHA E' UMA VEZ SO'

Com este cambio não ha mais!!

Não se enganem

E' NA

RUA JOÃO PINTO N. 3

Esperam brevemente um grande sortimento de chapéos, para homens e senhoras, chapéos de sol, calçados para homens, senhoras e crianças—breve.

BOMBA

precisa-se comprar umabomba para poço. Quem a tiver e queira vender dirija-se a esta typographia.

SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA

PARA TODOS OS USOS ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras
Nevralgias
Contusões
Darthros
Empignos
Pannos
Caspas
Espinhas
Rheumatismo

SABÃO RAULIVEIRA

Dôres de cabeça
Ferimentos
Sardas
Chagas
Rugas
Erupções de pelle
Mordeduras de insetos

UNICA AGUA PARA O TOILETTE UNICOS FABRICANTES

RAULINO HORN & OLIVEIRA

VENDE-SE EM TODA PARTE

PREÇO--\$1000

Caixa Filial

DO

Banco União de São Paulo

DESTERRO

4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.
PARANÁ—Caixa Filial de Curityba
GOYAZ — " " " Goyaz
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por letra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %
Por letras a praso fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %
" " " " de 6 a 9 " " 6 %
" " " " de 10 a 12 " " 7 %

O agente, O sub-agente,

João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

Loteria de Santa Catharina

100.000\$000!

A 2.^a serie da 6.^a loteria serà extrahida

Terça-feira, 11 de Outubro

As extracções d'esta loteria, uma vez annunciadas, são intransferiveis.

GRANDE LOTERIA

PLANO SEM RIVAL

200:000000

Extracção infallivel---5.^a série da 1.^a loteria

TERÇA-FEIRA 1 DE NOVEMBRO

Caso contrario paga-se o DOBRO

Com 4 tira-se 25:000\$, com 3;200 20:000\$, com 2;400 15:000\$, com 1;600 10:000 e com 800 rs. 5:000 000

A SEGUINTE EXTRACÇÃO DESTE PLANO EFFECTUAR-SE-HA EM 4 DE OUTUBRO

continuando a ser extrahida intercaladamente com as do plano de 100:000\$. As extracções continuarão a ser em todas as terças-feiras, extrahindo-se mensalmente em uma das primeiras terças-feiras de cada mez uma loteria do plano grande.

São agentes desta loteria os srs.:

Estado de S. Paulo: *Julio Antunes de Abreu e Dolivaes Nunes & C.*, S. Paulo.

Estado de Minas: coronel *Fabricio de Andrade e Nicomedes José dos Santos*, Ouro Preto.

Estado do Rio Grande do Sul: *Azevedo & Ribeiro*, Porto Alegre.

Estado da Bahia: *Joaquim Augusto da Silva Miranda*, Bahia.

Estado de Pernambuco: *Bernardino Lopes Alheiro, Fortunato Augusto dos Santos Porto e Martins Fiusa & C.*, Recife.

Estado do Ceará: *Ernesto A. P. Vidal*, Ceará.

Estado do Rio de Janeiro: *José Lucio da Fonseca, Guimarães Filho & C. e Pedro Baptista Maia*, cidade de Campos.

Os pedidos podem ser dirigidos á thesouraria, os quaes serão **promptamente** attendidos, sendo livre de porte do correio até 50\$, os maiores terão uma comissão razoavel. As remessas de listas são feitas com promptidão, assim como os pagamentos de premios.

8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20. O contractador — Antonio C. de Azevedo

VINHOS HUNGAROS

Superiores a quantas bebidasahi andam com rotulo de virgens e puras.

MUSICAS

Valsas,

fantasias,

caprichos e

marchas

chegou para a

LIVRARIA

DE

J. Fermo & Tarquinio

Não se dá para escolher, em casa, e não se recebem musicas devolvidas.

Quem pretender, dirija-se a esta typographya que se irá informando com quem deva tratar.

Tambem vende-se outro terreno com 9 braças de frente e fundos, sem estar edificado, na travessa da rua Brigadeiro Biliencourt para o largo do General Osorio.

Vende-se a rua do Brigadeiro Biliencourt, dois bons terrenos; sendo um com 4 casas pequenas em arruinas, as quaes tem alguns milheiros de tijolos, telhas e alguma madeira.

BOM NEGOCIO DE CAPITAL

em francez e portuguez.

URANIE

Camillo Flammarion

Diocoronista das Extracções de Ferro, por Fabricio Pizarro. Obra nova e de muita utilidade para engenheiros e a espendida obra de Camillo Flammarion

CODIGO PENAL BRAZILEIRO

JOAO FIARO & TARQUINIO

PARA A PAPELARIA DE

chegou!